

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 40 - CONCEPTUAL FRONTIERS OF THE RURAL:
EPISTEMOLOGICAL INNOVATIONS AND EMERGING PARADIGMS IN THE
CONTEMPORARY CONTEXT

**ELEMENTOS PARA UMA CRÍTICA AO RELATIVISMO ONTOLÓGICO DAS
AGROECOLOGIAS DECOLONIAIS**

Benedito Silva Neto (bsilva@uffs.edu.br)

Ivann Carlos Lago (ivann@uffs.edu.br)

As agroecologias decoloniais têm como uma das suas principais características a consideração da ciência moderna como eurocêntrica e portadora de um inevitável caráter colonizador e opressor. Negando a universalidade do conhecimento científico, as agroecologias decoloniais protagonizam o relativismo ontológico, a partir do qual elas propõem o abandono de critérios de validação do conhecimento baseados na sua objetividade. Segundo as agroecologias decoloniais, a validação do conhecimento ocorre pela construção de um consenso intersubjetivo e não pelo seu grau de aproximação com processos causais objetivos. Neste trabalho é realizada uma crítica do relativismo ontológico presente nas agroecologias decoloniais, baseada no método de análise imanente, tal como aplicada por Gyögy Lukács em sua obra sobre o irracionalismo. Com base nessa análise, os fundamentos do relativismo

ontológico sustentado pelas agroecologias decoloniais podem ser identificados: 1) ideologicamente, na condição de classe dos seus proponentes, cujo trabalho intelectual exerce uma função de mediação entre capitalistas e produtores diretos de riquezas materiais; 2) logicamente, na falácia que consiste em confundir conhecimento objetivo com conhecimento absoluto, a partir da qual as agroecologias decoloniais atribuem um caráter relativo à própria realidade, com base na natureza transitória e, portanto, relativa, do conhecimento científico; 3) conceitualmente, como uma reconfiguração de elementos da filosofia da vida, desenvolvida por Arthur Schopenhauer e Friedrich Nietzsche. Porém, ao negar a realidade objetiva, o relativismo ontológico impossibilita a produção de conhecimento como forma de esclarecer objetivamente os processos de exploração e opressão aos quais são submetidos os grupos sociais cujos interesses os adeptos das agroecologias decoloniais pretendem defender. Deslegitimando critérios objetivos de validação do conhecimento, o relativismo ontológico estimula a consideração de crenças religiosas e mitos como saberes equivalentes ao conhecimento científico, convergindo com os processos de alienação característicos do capitalismo contemporâneo, que têm no estímulo ao irracionalismo uma das suas marcas mais distintivas.

Palavras-chave: paradigmas agroecológicos; giro decolonial; relativismo ontológico; subjetivismo; irracionalismo.